



CAMPANHA NACIONAL

Bancários param na Rio Branco contra intransigência da Fenaban

FOTOS: ROBSON MONTE



A presidenta em exercício do Sindicato Adriana Nalesso repudiou os projetos de lei que ampliam a terceirização, inclusive em atividades-fim, uma ameaça aos direitos dos trabalhadores

Os bancários do Rio paralisaram as agências bancárias da Avenida Rio Branco nesta segunda-feira (15), no Dia Nacional de Luta contra a Terceirização, as metas abusivas e por segurança e melhores condições de trabalho, em mais uma atividade da Campanha Nacional dos Bancários 2014.

A abertura das agências foi retardada até as 11h para que os dirigentes sindicais explicassem aos bancários e clientes que essa luta é estratégia para proteger os

empregos, a remuneração e a saúde dos trabalhadores.

PLR

Os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revelam que a situação dos bancos é por demais confortável. Eles aumentaram seu lucro em 1.067% de 1995, quando a conquista passou a ser paga aos bancários, até agora. Mas em vez de melhorarem a PLR aos bancários, os bancos a reduzem cada vez mais.

Mas para os executivos e para os acionistas a participação aumenta, numa clara e desleal transferência de renda.

“Está provado que os lucros são suficientes para atender a nossa reivindicação de três salários, mais um fixo de R\$ 6.247,26. Afinal, somos nós que produzimos esses lucros gigantescos, à custa do cumprimento de metas abusivas, que resultam em más condições de trabalho e afastamentos por problemas de adoecimentos dos trabalhadores”, avalia a presidenta em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso.

SEGURANÇA

A falta de investimentos em segurança bancária é uma irresponsabilidade dos banqueiros em relação aos trabalhadores e aos clientes. Além de investimentos, reivindicamos que as chaves dos cofres não sejam portadas pelos

bancários. Uma empresa especializada em segurança deve cuidar das chaves.

TERCEIRIZAÇÃO

A terceirização faz parte de um projeto de regressão dos direitos sociais, conquistados a duras penas pelos trabalhadores no mundo todo. Os Estados Unidos, onde a renda dos trabalhadores vem caindo desde 1973, quando atingiu o seu auge, são um exemplo desse ataque neoliberal. De 1947 até 1973, os salários dos trabalhadores dos EUA cresceram 75%. Desde então só vem caindo.

Errata - Na matéria “Bancos não valorizam bancários”, publicada na página 4 da edição anterior, erramos no piso reivindicado pela categoria. O correto é R\$ 2.979,29 para escriturário e não “R\$ 5.064,73”.

Calendário de Negociações

Data	Pauta
Terça-feira (16)	Fenaban apresenta o censo da diversidade
Quarta-feira (17)	Pendências de saúde, segurança e emprego
Sexta-feira (19)	Fenaban apresenta a proposta de cláusulas econômicas



Sindicato paralisou as agências da Rio Branco em protesto contra a terceirização e a intransigência da Fenaban nas negociações com os bancários

Fenaban apresenta proposta na sexta

A Fenaban confirmou à Contraf-CUT na última segunda-feira, 15, a realização da rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários na sexta-feira, 19. Os bancos prometem apresentar uma proposta global para as reivindicações da Campanha 2014. Será às 10h, no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. A reunião de sexta-feira será precedida de duas novas rodadas de discussões, que já estavam agendadas. Nesta terça-feira, 16, os bancos apresentarão o resultado do *Censo da Diversidade* e os dados solicitados pela Contraf-CUT sobre os números de afastamentos de bancários no trabalho. E na quarta-feira, 17, serão debatidos os temas pendentes das rodadas anteriores.

Bancos cortam empregos

O sistema financeiro nacional fechou 3.204 postos de trabalho nos primeiros oito meses de 2014, atuando na contramão da economia brasileira, que gerou 698.475 novos empregos formais no mesmo período. O desemprego no setor seria ainda mais acentuado não fosse a atuação da Caixa Econômica Federal, a única grande instituição financeira a criar vagas (1.857).

Os dados são da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) divulgada na última sexta-feira, 12, pela Contraf-CUT, que faz o estudo em parceria com o Dieese, com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

CPA10 E CPA20

Novas turmas em outubro

A parceria entre o Sindicato e a *Crédito & Mercado* oferece aos bancários sindicalizados desconto de 35% no curso preparatório CPA10 e CPA20. Novas turmas abertas para o mês de outubro. As aulas acontecerão todo sábado, das 9h às 14h. Garanta a sua vaga. Mais informações pelo telefone 2103-4138.

Sindicato lança nova edição da cartilha sobre o assédio sexual nos bancos

O assédio sexual – uma das facetas do assédio moral – é uma prática comum no ambiente de trabalho nos bancos. Mas a apuração estatística dos casos é difícil porque, principalmente as mulheres, temem denunciar. O medo da perda do emprego dificulta o levantamento das ocorrências.

Este foi um dos aspectos expostos no lançamento da nova edição da cartilha *Assédio sexual no trabalho*, na noite de quinta-feira (11), no auditório do Sindicato. A primeira edição da cartilha data de 2001, iniciativa da Confederação Nacional dos Bancários, hoje, Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro).

LINEARIDADE

Deise Recoaro, da Secretaria de Mulheres da Contraf-CUT e a juíza do Trabalho Cláudia Reina, da 28ª Vara do Trabalho do Rio, falaram sobre o assunto. Deise lembrou que o assédio sexual não ocorre apenas sobre as mulheres, mas também os homens são assediados por mulheres e por outros homens. Nos bancos, a prática também não se restringe a posições hierárquicas, mas de forma linear.

Já a juíza Cláudia Reina elogiou a iniciativa do Coletivo de Gênero da Secretaria de Políticas Sociais do



FOTOS: NANDO NEVES E ROBSON MONTE

O Sindicato promoveu debate no lançamento da cartilha sobre assédio sexual

Sindicato, pela edição da cartilha. Ela focou sua fala mais no assédio sexual como derivação do assédio moral.

SAIA JUSTA

Além da prática como imposição hierárquica ou demonstração de poder, com as insinuações das chefias sobre subordinados, há a forma institucionalizada, ligadas ao cumprimento de metas. Nesse caso, o assédio sexual se traduz nas orientações quanto ao decote e a altura da barra da saia das funcionárias. Elas devem parecer mais atraentes aos

clientes. Uma forma mais cruel e às vezes embaraçosa, são as orientações à funcionária tomar um *drink* com o cliente.

O combate ao assédio sexual nos bancos é uma reivindicação levada à mesa de negociação com os banqueiros. O Sindicato recomenda aos assediados denunciarem as perseguições. Medidas jurídicas podem ser tomadas, uma vez que a própria legislação tipifica o assédio sexual como crime (Lei 10224/2001).



A cartilha foi bem recebida nas agências por bancárias, bancários e clientes

Bem recebida nas agências

Uma caravana de dirigentes sindicais bancários percorreu a região da Mauá, na sexta-feira (12), para distribuir a cartilha *Assédio sexual no trabalho* e dar informes das negociações, cuja quarta rodada ocorreu na quarta e quinta-feiras (10 e 11/9).

A publicação foi bem recebida por bancárias, bancários e clientes. Nesta semana, a distribuição da cartilha será o Disque Real, em São Cristóvão.

BANCÁRIO

João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfca - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Presidenta em Exercício: Adriana da Silva Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contento - MTb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:**

Direção da Caixa enrola e diz que propostas são inviáveis

Sindicato intensifica mobilização e realiza ato em dia nacional de defesa da isonomia

FOTOS : NANDO NEVES



SÓ A MOBILIZAÇÃO AVANÇA - A negociação continua emperrada em função da intransigência da direção da Caixa. Na quinta-feira, o Sindicato do Rio realizou uma manifestação como parte do ato nacional pela isonomia

A Caixa Econômica Federal não apresentou nenhuma proposta às reivindicações dos empregados para as questões relacionadas à carreira, jornada de trabalho, Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon) e organização do movimento. A direção da empresa disse que as reivindicações dos empregados são “inviáveis”. A reunião ocorreu também na sexta-feira (12), em Brasília.

“É uma decepção a postura da direção da Caixa, que desrespeita os empregados, se negando a valorizar quem garante os lucros da empresa”, afirma o diretor da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio e Espírito Santo (Fetraf/RJ-ES), Ricardo Maggi.

JORNADA DE SEIS HORAS

Os representantes dos trabalhadores cobraram da Caixa o cumprimento da jornada de seis horas e a adoção do *log-in único* para evitar fraudes no registro do ponto eletrônico. Os negociadores do banco disseram que o fim das horas extras sistemáticas “também é o desejo da Caixa”. Ainda com relação à jornada, o Comando Nacional defendeu o pagamento de horas extras a todos os trabalhadores e o fim da compensação.

A Caixa rejeitou também a adoção de critérios para descomissionamentos, criados de forma unilateral pelo banco, na qual fica a cargo do gestor a retirada de função.

Outra proposta recusada pela Caixa é a criação de comitê paritário, integrado por representantes dos empregados e da empresa para acompanhar o PSI (Processo Seletivo Interno).

Em relação ao retorno do incentivo à graduação, suspenso pelo banco, os representantes da empresa ficaram de apresentar uma posição sobre o tema durante a campanha salarial. O Comando reivindicou também atenção da empresa aos supervisores de canais, que são cobrados como gerentes, mas têm remuneração inferior e são obrigados a arcar com despesas como combustível e telefone para exercer suas atividades. A Caixa alega que “o salário é compatível com as atribuições” e

solicitou à área responsável a demanda sobre o ressarcimento das despesas.

Foi debatida também a implantação do plano de carreira próprio para os empregados do setor de tecnologia. Em reunião realizada na semana passada, o vice-presidente de Tecnologia da Informação da Caixa, Joaquim Lima, prometeu apresentar na quinta-feira (11) proposta, o que não aconteceu. O banco prometera apresentar o projeto nesta negociação, e mais uma vez, frustrou os empregados ao informar que o assunto será tratado posteriormente.

ATO NA BARROSO

O Sindicato realizou um ato na unidade da Caixa da Avenida Almirante Barroso, no Centro do Rio, na última quinta-feira, dia 11. A atividade fez parte de uma mobilização nacional em defesa da isonomia.

“Atualmente cerca de 65% dos empregados da Caixa são novos. Defendemos a licença prêmio, o Adicional por Tempo de Serviço, bem como todos os direitos dos antigos funcionários para os novos contratados. Não podemos ter duas categorias de trabalhadores na mesma empresa. É preciso garantir a isonomia na Caixa”, disse o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

Confira em nosso site (www.bancariosrio.org.br), o manifesto da ContraFUT em defesa da isonomia dos empregados da Caixa.

Banco do Brasil frustra funcionários

O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal seguem a postura intransigente dos bancos privados e não apresentaram propostas nas negociações com os bancários, realizadas na última sexta-feira, dia 12, respectivamente em São Paulo e Brasília.

No BB, os funcionários defenderam a mudança do interstício para 6%, a inclusão dos escriturários na carreira de mérito, a mudança da pontuação diária de cada grupo e a retroatividade do mérito dos caixas a 1998 em relação ao Plano de Carreira e Remuneração (PCR). Em relação ao plano de previdência complementar, os bancários reivindicaram a inclusão dos funcionários oriundos de bancos incorporados nos planos administrados pela Previ, além da criação de um novo benefício com base na PLR para os Planos 1 e Previ Futuro e também o resgate da parte patronal no plano Previ Futuro e a diminuição das taxas de carregamento. Querem ainda a criação de um plano negociado com os funcionários, com aumento dos Valores de Referência (VR) e das gratificações de função, evitando as verbas de complemento, que subtraem as promoções por mérito e antiguidade. Foi proposto

ao banco a criação de módulos básicos e avançados em todos os cargos gerenciais, inclusive no de Supervisor de Atendimento.

O funcionalismo quer ainda a incorporação de 100% do Valor de Referência, ao passo de 10% do VR ao ano em cada cargo exercido, o que já ocorre em várias outras empresas. Para os funcionários da gerência média, os sindicatos querem a melhoria dos VRs, a equiparação dos gerentes de relacionamento com os demais gerentes de atendimento personalizado e equiparação de gerentes de grupo e de setor. Os trabalhadores querem também a criação da comissão de pregoeiro para os funcionários que trabalham nas áreas de licitação e a função de analista técnico social para os responsáveis por programas sociais, como financiamento imobiliário do *Minha Casa Minha Vida*.

REESTRUTURAÇÕES

Uma das principais críticas feitas pelos sindicalistas à direção do BB é o processo de

reestruturação do banco em que muitos funcionários perdem os cargos ou parte dos salários devido à mudança de locais de trabalho. Para os sindicalistas, é preciso criar uma proteção aos salários nestes casos. O Comando Nacional dos Bancários sugeriu a criação de uma mesa temática exclusiva para tratar de reestruturações.

Os bancários cobraram ainda uma proposta para os funcionários da CABB (Central de Atendimento Banco do Brasil).

Os trabalhadores cobraram propostas do banco para a redução de taxas de empréstimos e financiamentos para os funcionários, a retirada de metas de avaliação da GDP (Gestão de Desempenho por Competências) e a extensão do vale-cultura para todos os funcionários. “A direção do BB precisa parar de enrolar o funcionalismo e apresentar propostas justas para os trabalhadores. Vamos intensificar a mobilização para cobrar avanços na mesa de negociação”, disse a diretora do Sindicato Luciana Vieira.

A próxima rodada de negociação específica será no dia 26 de setembro.

Lula comanda abraço à Petrobras

Atividade organizada pelas centrais sindicais foi um ato de desagravo à estatal e em defesa do pré-sal. Bancários participam de atividade

FOTOS: NANDO NEVES E ROBSON MONTE

O pré-sal é uma estratégia de governo e não um simples programa com data para ser cumprido. Essa é a ideia central dos defensores da exploração de petróleo em águas profundas, um projeto iniciado no governo Lula que prossegue na gestão da presidenta Dilma Rousseff.

Pelo menos é o que foi possível depreender dos discursos no ato em defesa do pré-sal, da Petrobras e do Brasil, que começou na manhã de segunda-feira (15), em frente à Câmara dos Vereadores, na Cinelândia, e terminou no meio da tarde com um abraço ao Edifício Sede da Petrobras, na Avenida Chile, 65.

RESPOSTA ÀS CRÍTICAS

Sobre o caminhão de som, petroleiros do Rio e de outras partes do país, líderes sindicais de diversas categorias, presidentes de partidos de esquerda, estudantes, trabalhadores sem terra, trabalhadores atingidos por barragens, vigilantes, deficientes físicos e líderes religiosos defenderam a soberania da Petrobras e a priorização do pré-sal como fator de desenvolvimento do país.

Muitos dos discursos condenaram os ataques à Petrobras desferidos por políticos que se opõem ao governo Dilma, atribuindo essas ofensivas aos projetos neoliberais. Entre as falas houve defesas da apuração dos crimes contra a estatal e a punição dos culpados.

Especialmente os petroleiros responderam às críticas opositoristas em relação à falta de investimentos



Lula (ao lado de Lindberg) disse que o pré-sal é o passaporte para o futuro do Brasil e defendeu os avanços sociais de seu governo e do governo Dilma

em energias alternativas do governo Dilma. Disseram que não se pode dizer que o petróleo vai perder sua importância no curto ou médio prazos. A exploração do pré-sal não elimina a necessidade de se investir em outras fontes de energia.

PASSAPORTE PARA O FUTURO

Ao meio dia, os manifestantes se deslocaram para a Avenida Chile, onde seria realizado o abraço à sede da Petrobras.

Para Lula o pré-sal “é o passaporte para o futuro do país, que vai fazer no século XXI o que não se pôde fazer no século XX”.

A afirmação do ex-presidente é uma resposta a quem, segundo ele, “está contra os 75%” dos resultados



da exploração do petróleo que serão destinados à Educação. Lembrou que os filhos de trabalhadores que melhoraram a renda em seu governo já podem ser vistos na faculdade. Citou o caso do filho do jardineiro de um cemitério em São Paulo, que está se formando em Relações Exteriores, dando a entender que os recursos do pré-sal que serão destinados à Educação propiciarão maior desenvolvimento social.

“Tem gente que quer ver o país desmilinguindo, mas graças a Deus os trabalhadores se mobilizam e não deixam acontecer. Eles (a oposição) não se conformam, porque não é no governo deles”, ironizou.

A presidenta em exercício do Sindicato Adriana Nalesso, que participou

do ato, defendeu o investimento do governo Dilma no pré-sal. “Esta atividade da classe trabalhadora é de suma importância para a defesa da soberania nacional e do pré-sal, uma das maiores riquezas do mundo que precisa ser voltada para investimentos sociais em benefício de todo o povo brasileiro”, disse.

DILMA

Outra manifestação de apoio ao governo Dilma estava prevista para as 19h no Teatro *Oi Casa Grande*, quando diversos artistas e intelectuais lançariam um manifesto em seu apoio. O manifesto “Primavera dos direitos de todos: ganhar para avançar” pode ser visto no site <http://manifesto.dilma.com.br>.



Os bancários participaram da manifestação. Adriana Nalesso disse que a atividade é importante na luta em defesa da soberania nacional